

# Finanças

Com volatilidade econômica, essas facilitadoras de aplicações financeiras são alternativas rentáveis para investidores. Cautela para orçamento e confiabilidade do site são fundamentais

## Plataforma on-line de investimentos oferece saída estratégica para crise

### MERCADO

Isabela Bolzani  
São Paulo  
isabela.bolzani@dc.com.br

● A atual volatilidade nos cenários político e econômico abrem espaço para plataformas de captação e investimento. Cuidados quanto à confiabilidade do site e também quanto ao preparo no orçamento são essenciais para decisão, afirmam especialistas.

Segundo Cláudio Ferro, CEO do Poupa Brasil, a plataforma oferece uma maior capilaridade para as instituições associadas de menor porte e, por ter como um dos principais objetivos a oferta de investimento “unificado para todas as classes sociais” tem tido uma boa receptividade ante momento de crise.

“A gente vê um viés favorável na nossa proposta. Está todo mundo preocupado, ainda mais com quem já está acostumado a aplicar, com LCIs [Letras de Crédito Imobiliário] e LCAs [Letras de Crédito do Agronegócio] cada vez mais escassos, você começa a ver o pessoal procurar garantias. De certa forma, estamos nos saindo como um porto seguro para essa situação, o que acaba sendo ótimo para quem procura uma saída”, afirmou o CEO em uma entrevista exclusiva feita ao DCI.

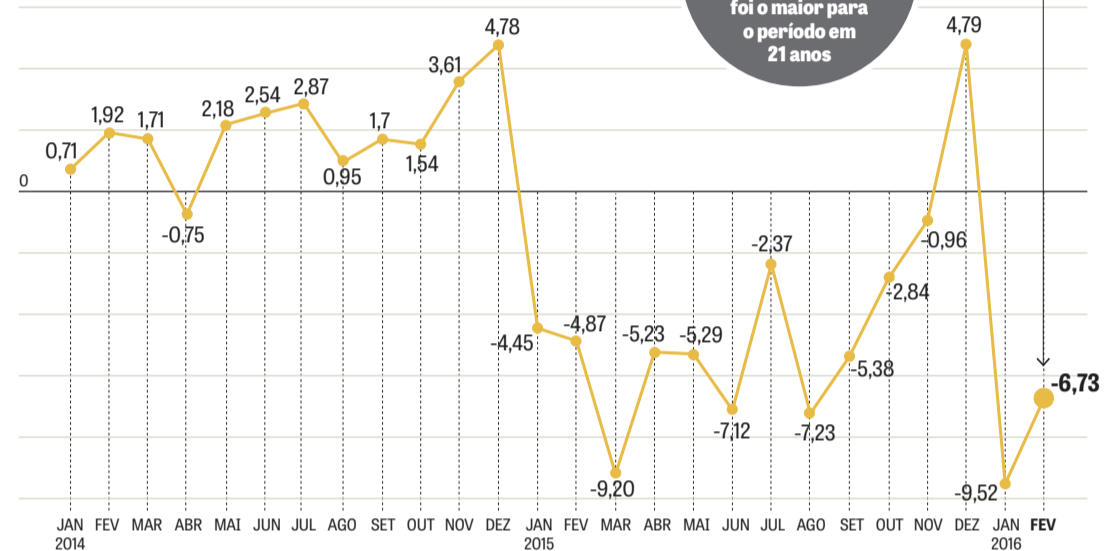
Para Leandro Ferreira, educador financeiro da DSOP, a facilidade e a comodidade são as principais vantagens dessas plataformas.

“Você já tem o acesso ao extrato logo depois que você

### INVESTIMENTO POUCO RENTÁVEL

Evolução da captação líquida (depósitos menos retiradas) da caderneta de poupança

► Em bilhões de R\$



FONTE: BANCO CENTRAL

faz a transferência e toda a movimentação será on-line, é bem prático”, avalia.

De acordo com Ferro, a proposta do Poupa Brasil vem para concorrer diretamente com as aplicações oferecidas pelo Tesouro Direto.

“O Tesouro é um bom papel, mas tem critérios onde você precisa se cadastrar em uma corretora e pagar taxas de custódia e de administração que, no final, acabam encarecendo e diminuindo a rentabilidade”, diz o empresário.

Ele ainda ressalta que, para driblar a desconfiança dos investidores ante o atual momento de indefinição política e econômica no País, ainda pro-

põe maior transparência, contato e apoio para quem vai aplicar o dinheiro.

“O nosso modelo é pra facilitar e, pra tirar essa burocracia e mostrar pra ele que não tem segredo nenhum. Estamos também com a proposta de dar mais informações e transparências para o investidor, tudo para tentar driblar essa desconfiança”, observa Ferro.

Com ticket médio próximo aos R\$ 18,5 mil e rendimento contratado de 105% do Depósito Interbancário (DI) para 180 dias, e de 110% para o período de um ano, o CEO da plataforma afirma que a proposta da empresa ainda é expandir seu público.

“Nós ainda queremos atingir uma faixa de classe mais baixa, C e D, talvez. A estatística que nós temos é que a renda média das pessoas é de R\$ 8 mil. Não chegamos no mais popular ainda e nós temos essa proposta. É estabelecer um critério para uma divisão igualitária de aplicação e reunir pequenos e médios para ter uma alternativa rentável de participação”, conta o empresário.

### Riscos

Em relação aos cuidados necessários para quem pretende fazer esse tipo de investimento, os especialistas ouvidos pelo DCI ressaltam a necessidade de preparo no orçamento e da

análise de confiabilidade da plataforma escolhida.

Segundo Roberto Lima, professor de finanças da Fundação Vanzolini, um estudo sobre as condições das quais o investidor dispõe para liberar os recursos, é fundamental para a tomada de decisão.

“O primeiro ponto é que precisa ser uma pessoa preparada para fazer o investimento. É necessário pensar com cautela onde vai investir, além de observar a quantia disponível, os riscos relacionados e a quantidade de tempo que ele tem para dispor desse recurso sem precisar retirar por qualquer eventualidade. É preciso planejamento”, avalia.

Já sobre os possíveis riscos, os especialistas lembram da importância de se pesquisar a confiabilidade do site e todas as informações necessárias para realizar o investimento.

“Os riscos do investimento servem tanto para quem vai no banco pra fazer quanto para quem opta fazer on-line. Já em relação à plataforma, é preciso ver se o site realmente é seguro, se a instituição tem cadastro na Anbima [Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais] ou na Bovespa”, conta Leandro Ferreira.

“Além disso, dependendo do papel que você entrar, você tem cursos diferentes a tomar. Por isso é importante optar por uma plataforma bem estruturada, que ofereça informações ou uma forma fácil de contato, como *chats*. É preciso um cuidado a mais, porque o que a plataforma permite é fechar o negócio, mas só vale se você sabe que está realmente preparado pra isso”, conclui Lima.

## Valor da Petrobras tem alta de 55,4%

### AÇÕES

● O valor de mercado da Petrobras subiu US\$ 11 bilhões, ou 55,4%, na semana encerrada em 4 de março, para US\$ 30,849 bilhões, ante US\$ 19,850 bilhões em 26 de fevereiro, de acordo com levantamento da Economatica.

O período em questão foi marcado por um turbulento noticiário político, com destaque para informações sobre uma delação premiada do senador Delcídio Amaral (sem partido-MS) e para a condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pela Polícia Federal, na 24ª fase da Operação Lava Jato, na sexta-feira.

O avanço das investigações de corrupção alimentou expectativas de mudanças significativas no governo, o que desencadeou um movimento de compras especulativas, especialmente em papéis de es-

tatais. Entre as 1.972 empresas de capital aberto na América Latina e também nos Estados Unidos, a Petrobras foi que a registrou a terceira maior alta nominal de valor de mercado em dólares na última semana, de acordo com a Economatica.

### Comparação

A Petrobras perde apenas para o crescimento da Apple (US\$ 33,82 bilhões) e da Berkshire Hathaway (US\$ 15,54 bilhões), revelou o grupo de análise de investimentos ontem.

Já a Ambev ocupa a quarta posição na lista das 20 maiores da América Latina e dos EUA, com valor de mercado de US\$ 80,602 bilhões em 4 de março (+15,36%), enquanto o Itaú Unibanco surge no sexto lugar, com US\$ 45,616 bilhões (+29,34%), Bradesco no oitavo, com US\$ 37,248 bilhões (+35,81%), enquanto a Vale é a 14ª colocada, com US\$ 20,379 bilhões (+58,33%).

Considerando apenas as 61

ações listadas no Ibovespa, conforme a Economatica, a Usiminas PNA é a que apresentou maior valorização percentual na semana passada (+52,81%), seguida por CSN ON (+51,20%), Vale ON (+50,45%), Petrobras PN (+48,25%), Vale PNA (+45,05%), Petrobras ON (+44,85%), Metalúrgica Gerdau PN (+44,35%), Banco do Brasil ON (+39,11%), Bradespar PN (+38,27%), Gerdau PN (+34,38%), Rumo Logística ON (+32,48%), BM&FBovespa ON (+32,14%), Bradesco PN (30,29%), Smiles ON (+29,47%) e, por fim, Itaú Unibanco PN (+27,00%), mostrou o estudo.

Entre as quedas registradas na última semana estão Embraer ON (-22,35%), Fibria ON (-14,37%), Oi ON (-12,67%), Suzano Papel e Celulose (-11,67%), JBS ON (-2,68%) e Klabin Unit (-0,62%), de acordo com o levantamento do grupo de análise de investimentos. /Estadão Conteúdo

## Banco do Brasil quer ampliar participação em segmento

### CARTÕES

● O Banco do Brasil (BB) vai ampliar contato comercial com concorrentes da Cielo, da qual é sócio, buscando alcançar maior participação no mercado de aquisição de cartões, disse o vice-presidente de negócios de varejo do banco, Raul Moreira.

Segundo o executivo, a participação atual do BB no mercado de aquisição não condiz com a relevância da instituição no setor bancário e uma série de ofensivas está sendo planejada para corrigir isso. “Hoje, estimamos nossa participação na atividade de emissão de cartões em cerca de 24 por cento e apenas de 16 por cento na atividade de credenciamento”, disse.

Embora as grandes adquirentes sejam controladas por bancos – a Cielo, com 52% do

setor, é controlada por BB e Bradesco, a Rede é do Itaú Unibanco e a GetNet pertence ao Santander Brasil – os lojistas que adquirem um aparelho para processar pagamentos com cartões, chamado POS, podem escolher o banco para se relacionar. Na prática, o BB avalia que independente da credenciadora que escolhem – e em boa parte dos casos, operam com mais de uma –, a instituição não é parceira comercial preferido dos lojistas.

Para tentar reverter o cenário, o BB vai atuar em três frentes. Uma delas é o uso da rede capilarizada de agências para ampliar o uso de meios eletrônicos em regiões e segmentos econômicos nos quais as transações com cédulas ainda são maioria. “Só com isso achamos que podemos aumentar nossa participação de mercado entre um e dois pontos percentuais”, disse o executivo. /Reuters